



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O ATO DE PROJETAR: REFLEXÕES DE MONITORIA EM INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Vinilson dos Santos Silva;
Patrícia Alonso de Andrade

Programa de Monitoria

CT - Centro de Tecnologia Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta as atividades realizadas no “Projeto Integrado de Monitoria para Oficina de Plástica I e Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo” do curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, durante os períodos 2023.2 e 2024.1. As ações descritas, no entanto, se debruçam exclusivamente naquelas ocorridas na disciplina de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, com carga horária de 60 horas e aulas nas quartas-feiras e sextas-feiras das 7:00hrs às 9:00hrs. Como primeira disciplina do eixo projetual do curso, há demanda por uma abordagem teórica e analítica, fundamental para fornecer aos estudantes embasamentos sobre forma, função, conforto, estrutura, entre outros temas relevantes ao ato de projetar, sendo o objetivo central desenvolver o olhar crítico dos alunos, capacitando-os a refletir sobre como vivenciam e transformam o espaço ao seu redor.

Para o desenvolvimento da disciplina foi escolhido como tipologia o projeto de uma escola rural em um terreno localizado na Comunidade Guaxinduba, no município do Conde-PB. Permitindo o exercício projetual de baixo custo integrado com um entorno já edificado, com fortes aspectos sociais e culturais. A presença do monitor foi essencial nesse processo, tanto por sua experiência em projetos de extensão vinculados ao escritório modelo TRAMA-UFPB, que atuou em comunidades do Conde, quanto pelo apoio constante aos alunos na elaboração técnica do objeto arquitetônico. O monitor acompanhou o desenvolvimento das atividades, auxiliou na resolução de dúvidas, orientou a produção dos trabalhos e elaborou materiais didáticos complementares, sempre sob a supervisão da docente responsável.

METODOLOGIA

As atividades de monitoria foram organizadas em três fases, de acordo com o progresso da disciplina. No primeiro, com aulas teóricas e expositivas ministradas pela docente baseadas em NETTO (1999), o monitor atuou como observador e ouvinte, acompanhando as discussões e esclarecendo dúvidas dos alunos quando necessário. Fora da sala de aula, o contato com o monitor se deu por meio de mensagens via WhatsApp, e-mail e reuniões virtuais agendadas previamente no Google Meet, respeitando a disponibilidade tanto do monitor quanto dos alunos. Esse suporte remoto permitiu sanar questões fora do horário regular das aulas.

No segundo momento, as aulas tornaram-se mais analíticas, com o objetivo de desenvolver o olhar crítico dos alunos sobre arquitetura a partir da leitura de projetos participantes de concursos de arquitetura ou desenvolvidos em diferentes localidades, mas voltados à arquitetura social e participativa. Durante essa fase, foram propostas atividades dentro e fora da sala, incluindo uma visita guiada ao Espaço Cultural José Lins do Rêgo em João Pessoa-PB pautada em HOLANDA (1976).

A terceira etapa concentrou-se no desenvolvimento das propostas projetuais. Foi pedido aos alunos o uso de ferramentas analógicas para confecção de plantas baixas, desenhos e maquetes, visando reduzir a dependência de recursos digitais. Essa abordagem buscou dar mais liberdade aos alunos que através de materiais simples poderiam rapidamente experimentar diferentes alternativas sem ficar restritos ao ambiente de um software ou ao computador. A presença do monitor dentro e fora da sala de aula se tornou mais importante nesse momento devido a pouca prática dos alunos com o ato projetual.

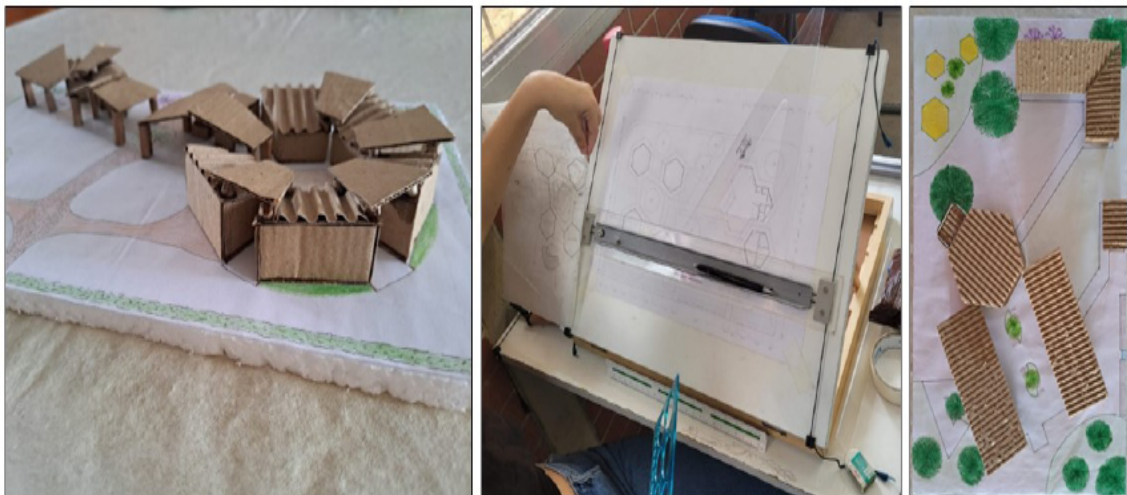
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um dos desafios identificados na monitoria foi a barreira cultural em ambientes educacionais brasileiros que tradicionalmente afastam alunos e professores. O monitor teve papel essencial em amenizar essa lacuna, criando um espaço acessível incentivando a interação mais próxima entre docente e discentes. Destaca-se a forma como a professora guiou o projeto, dando total confiança e autonomia para o monitor, permitindo que os acompanhamentos individuais ou em grupo ocorressem de forma mais segura e permitindo ainda a oportunidade para ministrar aulas de forma independente com material próprio desenvolvido sob sua orientação.

Outro ponto relevante foi a ênfase dada ao trabalho manual. Foi incentivado o uso de plantas baixas, desenhos e maquetes feitas a mão com materiais de fácil manuseio (Figura 01), diminuindo a dependência de ferramentas digitais. Essa estratégia aproximou o conteúdo de outras disciplinas do curso, como as Oficinas de Plástica e Desenho Arquitetônico, promovendo uma aprendizagem integrada e complementar. O trabalho manual possibilitou um maior refinamento nas propostas dos alunos e permitiu que eles pudessem experimentar com maior liberdade composições que seriam difíceis de serem produzidas por eles em um software dada a pouca prática e familiaridade com essas ferramentas. Graças a essa abordagem foi percebido que a qualidade plástica e funcional dos projetos finais entregues (Figura 02) excedeu as expectativas.

O acompanhamento em disciplinas de projeto, especialmente em uma tão inicial como Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, mostrou-se indispensável. Os alunos chegam em sala com pouco ou nenhum repertório projetual, demandando atenção individualizada para ensinar conceitos essenciais de arquitetura, adaptando-se ao ritmo de cada estudante. A experiência também trouxe reflexões sobre o papel do docente, o acompanhamento de cada aluno e a elaboração de aulas eficazes exigem tempo e esforço consideráveis, revelando a complexidade da prática pedagógica. No entanto, a troca de conhecimentos foi extremamente gratificante para o monitor, despertando nele o interesse pela docência e pela prática de ensino.

Figura 1 – Colagem da produção em sala pelos alunos dos períodos 2023.2 e 2024.1



Fonte: Acervo dos autores (2024).

Figura 2 – Maquetes finais entregues pelos alunos do período 2024.1



Fonte: Acervo dos autores (2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da disciplina, beneficiando discentes, monitor e docente. Para os alunos, o acompanhamento próximo permitiu o esclarecimento de dúvidas, o desenvolvimento de habilidades projetuais e o estímulo ao pensamento crítico. Para o monitor, a experiência foi enriquecedora, proporcionando maior domínio pedagógico preparando-o para atividades futuras de caráter acadêmico e profissional. Para a docente, a colaboração com o monitor reforçou a dinâmica em sala, permitindo um ensino mais cuidadoso e fluido. Assim, a monitoria atingiu seu objetivo se mostrando fundamental para o sucesso do aprendizado.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: SENAC, 2006.

HOLANDA, Armando de. Roteiro para construir no Nordeste: arquitetura como lugar ameno nos trópicos ensolarados. UFPE. 1976

NETTO, J. Teixeira Coelho. A construção do sentido na arquitetura. 4. São Paulo: Perspectiva. 1999

PRONK, Emile. Dimensionamento em Arquitetura. 6. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001